**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**MIKELLE ROPHIMAN DOS REIS**

# REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA VOLTADA À DIVERSIDADE

**OURO PRETO - MG**
**2025**

**MIKELLE ROPHIMAN DOS REIS**
rophimanmikelle@gmail.com

# REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA VOLTADA À DIVERSIDADE

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Especialista.

**Professor orientador:** Willians Fortes Rodrigues

**OURO PRETO – MG**
**2025**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R375r Reis, Mikelle Rophiman dos.
Reflexões sobre a inclusão escolar [manuscrito]: caminhos para uma prática pedagógica voltada à diversidade. / Mikelle Rophiman dos Reis. - 2025.
20 f.

Orientador: Prof. Dr. Willian Fortes Rodrigues.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Prática pedagógica. 2. Diversidade, Equidade, Inclusão. 3. Educação inclusiva. I. Rodrigues, Willian Fortes. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 376

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana Matias Felicio Soares - SIAPE: 1.648.092

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Mikelle Rophiman dos Reis

**"REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA VOLTADA À DIVERSIDADE"**

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 16 de Julho de 2025.

Membros da banca

Prof .Dr. William Fortes Rodrigues-orientador
Profa. Dra. Izabela Aparecida Mendes
Profa. Me. Míriam Cristina da Silva
Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 10/09/2025

Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/09/2025, às 14:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0976214** e o código CRC **141E86F4**.



R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3559-1355 - www.ufop.br

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar e refletir sobre os desafios e possibilidades da inclusão escolar, buscando identificar e propor caminhos para uma prática pedagógica que valorize a diversidade e promova a equidade no ambiente educacional. O estudo pretende contribuir para a compreensão das estratégias pedagógicas inclusivas que respeitam as diferenças individuais, garantindo o acesso, a participação e o aprendizado efetivo de todos os alunos, especialmente daqueles com necessidades educativas especiais. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, com análise de livros, artigos científicos e dissertações de fontes acadêmicas confiáveis, buscando compreender teorias e práticas relacionadas à educação inclusiva. No desenvolvimento, foram destacadas a importância da formação continuada dos educadores, a adaptação do currículo, a utilização de metodologias ativas e o uso de tecnologias assistivas para promover ambientes inclusivos e colaborativos. As práticas pedagógicas inclusivas envolvem o compromisso coletivo da comunidade escolar e a mediação do professor para atender às necessidades individuais dos alunos. Nas considerações finais, reforça-se que a inclusão é um processo contínuo, que demanda flexibilidade, empatia e o fortalecimento de políticas públicas, além da valorização das diferenças como elemento essencial para uma educação de qualidade para todos.



**Palavras-Chaves:** Prática pedagógica, Diversidade, Educação inclusiva, Formação Docente.

**ABSTRACT**

This article aims to investigate and reflect on the challenges and possibilities of school inclusion, seeking to identify and propose pathways for pedagogical practice that value diversity and promote equity within the educational environment, with the study intending to contribute to the understanding of inclusive pedagogical strategies that respect individual differences, ensuring access, participation, and effective learning for all students, especially those with special educational needs. Methods: The methodology used was a literature review, with analysis of books, scientific articles, and dissertations from reliable academic sources, aiming to understand theories and practices related to inclusive education. Development: The development highlights the importance of ongoing professional development for educators, curriculum adaptation, the use of active learning methodologies, and the use of assistive technologies to promote inclusive and collaborative environments. Inclusive Pedagogical Practices: Inclusive teaching practices involve the collective commitment of the school community and the teacher's mediation to meet the individual needs of students. Final Considerations: The conclusion reinforces that inclusion is an ongoing process that requires flexibility, empathy, and the strengthening of public policies, in addition to valuing differences as an essential element for quality education for all.

Keywords: Pedagogical Practice, Diversity, Inclusive Education, Teacher Training

## SUMÁRIO

**1. INTRODUÇÃO** ..... **8**

**2. DESENVOLVIMENTO** ..... **11**

**2.1 A Formação Continuada do Educador e Sua Relevância para a Prática Docente** ..... **12**

**2.2 Condições para um ambiente escolar inclusivo** ..... **13**

**3. METODOLOGIA** ..... **15**

**4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INCLUSÃO: POSSÍVEIS CAMINHOS** ..... **15**

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... **18**

**6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ..... **19**

# 1. INTRODUÇÃO

> A inclusão educacional é um princípio que visa garantir o direito de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças — sejam elas físicas, cognitivas, sociais ou culturais — de participar plenamente e ter acesso às mesmas oportunidades educacionais em ambientes comuns de ensino. A inclusão pressupõe a eliminação de barreiras que impedem a participação plena dos alunos, valorizando a diversidade e promovendo o respeito às diferenças dentro do contexto escolar. (SPOSITO, 2008, p. 34).

A inclusão, portanto, não é apenas a inserção física dos alunos com necessidades especiais em classes regulares, mas sim a transformação da escola, de suas práticas, atitudes e currículos, para garantir uma educação equitativa e acessível a todos. Para Sassaki (2014, p. 45), a Educação Especial Inclusiva é "um processo que busca garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência nas classes comuns da rede regular de ensino, com o suporte necessário para suas especificidades, rompendo com a lógica da segregação e promovendo uma escola para todos." Ele destaca que a inclusão é uma prática que deve considerar as necessidades individuais, promovendo adaptações curriculares, metodológicas e de acessibilidade para que o aprendizado seja efetivo.

Embora, Paulo Freire, não tenha escrito especificamente sobre educação especial nos moldes atuais, seus princípios de educação dialógica, humanizadora, inclusiva e libertadora fundamentam muitas abordagens da educação inclusiva e especial. Para Freire, todos os educandos, independentemente de suas condições, devem ser reconhecidos como sujeitos capazes de aprender e interagir com o mundo. Para Freire (1996, p. 25).

Ainda sobre a inclusão na educação tem sido um tema significativo nas discussões atuais, pois enfatiza a importância de envolver ativamente os diversos perfis de estudantes na sala de aula. Esse compromisso vai além da mera presença física de estudantes com NEE - Necessidades Educacionais Especiais nas escolas; isso implica a implementação de métodos pedagógicos que reconheçam e promovam as habilidades distintas de cada aluno. Sendo assim, o avanço da educação inclusiva é considerado um dos principais obstáculos na educação contemporânea, necessitando de uma mudança estrutural tanto em relação ao espaço físico da escola, quanto equipamentos, estruturas e profissionais capacitados com técnicas de ensino nestes estabelecimentos educacionais (MANTOAN, 2003).

Uma abordagem educacional inclusiva não se resume a aceitar alunos com necessidades educacionais especiais na escola, mas envolve um compromisso genuíno com a diversidade, reconhecendo e valorizando as diferentes formas de aprender. Mantoan (2003) ressalta que a inclusão não é apenas uma questão de acesso físico à escola, mas de transformação profunda nas concepções pedagógicas e nas práticas docentes, exigindo que os educadores se comprometam com estratégias capazes de atender às singularidades de todos os alunos. A singularidade do estudante deve ser vista como a norma — um princípio que deve ser respeitado e considerado com atenção, visando alcançar os melhores resultados possíveis, sempre dentro dos limites e potencialidades de sua realidade cognitiva, emocional e social.

Uma perspectiva metodologia inclusiva abrange diversas estratégias educacionais, como a utilização de tecnologias, o envolvimento em aprendizado ativo e a implementação de métodos de avaliação flexíveis. Sem excluir, a capacidade de interagir com os outros é fundamental para o desenvolvimento da mente. Sendo assim, o espaço escolar deve ser adequado a cada proposta pedagógica a ser executada de maneira prática, os espaços escolares são os espaços onde os alunos podem partilhar, aprender e construir conhecimentos juntos, independentemente de suas características ou habilidades pessoais (VYGOTSKY, 1991). É importante que os educadores continuem aprendendo e aperfeiçoando suas práticas pedagógicas para que possam entender e usar os princípios básicos da educação inclusiva. Esse treinamento é crucial para promover práticas inclusivas em instituições educacionais, pois valores como empatia, escuta atenciosa e responsabilidade ética precisam ser colocados em prática o tempo todo no espaço escolar.

No âmbito educacional, a prática pedagógica assume um papel primordial, representando a conexão entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática em sala de aula, impulsionando a aquisição de aprendizado relevante. O saber docente, segundo Tardif (2014, p. 36), “são saberes heterogêneos que provêm de diversas origens e se constroem no exercício da profissão”, articulando-se com a teoria e tornando-se essenciais para a atuação do professor e para a aprendizagem dos alunos. O papel do professor vai além da mera transmissão de informações, envolvendo reflexão crítica, intencionalidade e adaptação ao contexto dos alunos. O conhecimento docente é construído por meio da vivência e da ação, sendo a prática docente o momento onde a junção do conhecimento e o

saber docente, o planejamento e a realidade articulam-se na experiência prática e pedagógica. Desse modo, o planejamento e a execução das atividades didáticas devem levar em consideração as particularidades dos alunos, para que os mesmos sejam capazes de construir um saber, assimilar o novo, abraçá-lo como parte integrante de si. Segundo Freire (1996, p. 36): "ensinar exige respeito aos saberes do educando e a capacidade de o educador mediar o conhecimento, aproximando o conteúdo escolar da realidade dos alunos, para que a aprendizagem seja significativa e libertadora."

Para Paulo Freire, o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos, incluindo a mediação entre o conhecimento e a experiência dos alunos, tornando o processo educativo dinâmico e conectado à vida real. Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar e refletir sobre os desafios e possibilidades da inclusão escolar, buscando identificar e propor caminhos para uma prática pedagógica que valorize a diversidade e promova a equidade no ambiente educacional. O estudo pretende contribuir para a compreensão das estratégias pedagógicas inclusivas que respeitam as diferenças individuais, garantindo o acesso, a participação e o aprendizado efetivo de todos os alunos, especialmente daqueles com necessidades educativas especiais (FREIRE, 1996).

## 2. DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento, trataremos de três tópicos fundamentais para compreender e fortalecer a educação inclusiva. O primeiro aborda a **formação continuada do educador e sua relevância para a prática docente**, destacando que um professor bem preparado é peça-chave para garantir uma aprendizagem significativa em contextos de diversidade. A atualização constante dos saberes pedagógicos permite que os profissionais da educação adaptem suas metodologias às diferentes necessidades dos estudantes, promovendo a equidade e o respeito às individualidades. A formação docente, portanto, deve ir além do domínio técnico, incorporando também uma visão crítica, empática e colaborativa sobre o processo educativo.

O segundo tópico discute as **condições para um ambiente escolar inclusivo,** considerando tanto os aspectos físicos quanto os organizacionais e relacionais da escola. A acessibilidade, a gestão democrática, a valorização da diversidade e a participação ativa de

toda a comunidade escolar são pilares essenciais para que todos os alunos se sintam acolhidos e respeitados. Por fim, o terceiro tópico apresenta **práticas pedagógicas inclusivas**, destacando estratégias como metodologias ativas, tecnologias assistivas, aprendizagem cooperativa e mentoria entre colegas. Essas práticas permitem que o professor atue como mediador do conhecimento, favorecendo a construção de um ambiente educacional mais justo, participativo e centrado no desenvolvimento integral dos estudantes.

## 2.1 A Formação Continuada do Educador e Sua Relevância para a Prática Docente

Para que uma prática pedagógica seja verdadeiramente inclusiva, é essencial contar com educadores bem preparados. Isso requer que os profissionais da educação desenvolvam habilidades que lhes permitam adaptar suas metodologias às necessidades de turmas heterogêneas. Nesse contexto, a formação continuada torna-se fundamental, pois a compreensão da inclusão escolar e das diversas realidades sociais, culturais e cognitivas dos estudantes está em constante transformação.

Segundo Lima, Cavalcante e Souza (2018), a formação de professores deve não apenas se concentrar nos desafios que os alunos enfrentam, mas também em suas habilidades. Da mesma forma, Mantoan (2015) afirma que o ensino da educação deve ser redefinido, pois a escola não pode mais depender dos métodos de ensino discriminatórios. O programa de treinamento de professores deve incorporar novos métodos que permitam que todos os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem. Martins e Silva (2016) estudaram teses e dissertações sobre programas de educação de pós-graduação em educação no Brasil e descobriram que tanto o início quanto a educação contínua atraíram a atenção dos pesquisadores. No entanto, enfatiza-se a necessidade de novos estudos sobre a formação adequada para a educação inclusiva, tanto para professores do ensino regular quanto para os que atuam em salas de recursos multifuncionais. O objetivo é superar conflitos

ideológicos em favor da construção de uma educação que seja, de fato, para todos, respeitando as individualidades dos estudantes.

De acordo com Santos, Melo e Ferreira (2023), a formação docente não deve se restringir ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também deve promover uma visão crítica sobre a inclusão educacional, além de incentivar a empatia e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Para que a educação inclusiva seja implementada com êxito, é indispensável o trabalho colaborativo entre todos os envolvidos no processo educacional, visando à construção de um sistema mais justo, equitativo e verdadeiramente inclusivo.

Machado, Santos e Silva Junior (2022) estudaram como os futuros professores pensam nos métodos de ensino necessários para incluir estudantes com deficiência em suas salas de aula. As descobertas sugerem que o fator-chave para a mudança da educação inclusiva é o requisito de treinamento, pesquisa e compartilhamento de conhecimento e práticas, essencial para a implementação da educação inclusiva.

Para criar um ambiente genuíno que seja inclusivo para todos, é necessário transformar a maneira como a formação de professores é estruturada, incentivando os professores a pensar criticamente e se envolver em ações que promovem a equidade e a apreciação pela diversidade no ambiente educacional.

## 2.2 Condições para um ambiente escolar inclusivo

Para criar uma escola que seja acolhedora e aceitando todos os alunos, é necessário fazer alterações na estrutura física da escola e na maneira como a escola opera. De acordo com Albuquerque (2021, p. 47), a inclusão não se trata apenas de tornar o ambiente físico acessível, mas também de mudar a maneira como professores e alunos interagem e aprendem, para que todos possam se envolver, tornando a escola um lugar amigável, onde a diversidade é apreciada e honrada, permitindo que cada aluno se sinta aceito e confiante em suas habilidades.

A escola não deve apenas tornar o ambiente físico acessível, mas também oferecer vários materiais de ensino que se adaptam a diferentes maneiras de aprender. Os alunos com NEE podem se beneficiar do uso de diferentes tipos de tecnologia, como computadores, tablets ou smartphones, para acessar informações. É importante ter um

sistema de currículo e avaliação que possa se adaptar a diferentes necessidades e situações,para que todos possam ter chances iguais de aprender.

Também é importante continuar criando professores que podem aprender e usar métodos de ensino inclusivos. A comunidade escolar, que consiste em gerentes, funcionários, famílias e estudantes, desempenha um papel crucial na criação de um ambiente inclusivo. Se todas as pessoas que fazem parte da escola têm uma forte crença na diversidade, a escola se torna um lugar onde todos podem aprender e se desenvolver de maneira única.

O ambiente escolar torna-se verdadeiramente inclusivo quando é moldado pelas ações e características dos alunos, da equipe pedagógica e da comunidade. Entre os fatores individuais, destaca-se a importância da formação contínua dos professores, bem como a adoção de atitudes positivas em relação à inclusão e a disposição para refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas. Além disso, aspectos internos da instituição, como uma liderança pautada na democracia, uma comunicação clara entre os membros da equipe e a promoção de um clima escolar acolhedor e participativo, são fundamentais para o êxito de uma proposta inclusiva.

As políticas públicas que visam garantir a justiça e a inclusão na educação são influenciadas por fatores sociais. Além disso, o treinamento de professores deve levar em consideração os métodos e atitudes que tornam o processo de aprendizado acessível a todos os alunos. O processo de aprendizagem deve ser acompanhado por ações que incentivem a colaboração entre educadores, facilitando a troca de experiências e a construção coletiva de práticas inclusivas (ALMEIDA, 2025; SILVA; MARTINS, 2024).

É crucial ter políticas públicas que garantam financiamento consistente e adequado para os programas de educação em andamento. Além disso, é crucial para as instituições educacionais alocar recursos para melhorar a infraestrutura escolar, garantindo acessibilidade e fornecendo ferramentas tecnológicas que promovem a inclusão.

Como resultado, criar um ambiente escolar que seja acolhedor e aceitação de todos os alunos é uma tarefa desafiadora que exige a cooperação de todos na comunidade escolar. Para garantir que todos os alunos possam aprender bem, os professores precisam continuar aprendendo, as escolas precisam mudar seus edifícios e equipamentos e os governos precisam fazer boas regras e planos.

## 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como um artigo de revisão bibliográfica, com o objetivo de investigar temas relacionados à educação inclusiva por meio da análise da literatura específica sobre os temas abordados neste artigo. Para a coleta e seleção dos dados, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações e teses provenientes de bases acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da Capes, além de obras de referência de autores renomados na área. As palavras-chave utilizadas para a busca incluíram Educação Inclusiva, Educação Especial Inclusiva, Práticas Pedagógicas Inclusivas e Ambiente Escolar Inclusivo. Os critérios de inclusão abrangeram materiais que apresentassem relevância direta ao objeto de estudo, publicações recentes, fontes com rigor científico e que abordassem com profundidade temas relacionados à formação de professores e práticas pedagógicas inclusivas. Por outro lado, foram excluídos estudos que não tivessem fundamentação teórica adequada, textos com caráter opinativo sem embasamento acadêmico, bem como publicações desatualizadas ou que abordassem áreas fora do escopo da educação inclusiva.

## 4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INCLUSÃO: POSSÍVEIS CAMINHOS

No cenário da educação, a forma como ensinamos é fundamental, servindo de elo entre a teoria e a prática dentro da sala de aula, o que estimula um aprendizado significativo. O professor não é só um transmissor de dados, mas alguém que reflete, age com propósito e se ajusta à realidade dos estudantes. O saber do professor se edifica na experiência e na ação, e é na prática que ele junta tudo isso. Assim, ao planejar e realizar as atividades, é crucial considerar cada aluno, buscando o seu desenvolvimento completo e a construção do saber.

A implementação de metodologias ativas no ambiente escolar é essencial para garantir uma aprendizagem inclusiva e significativa. Diante dos desafios que surgem com a adoção dessas práticas, é importante que os professores estejam dispostos a renovar

constantemente suas estratégias pedagógicas. Isso requer uma atitude que reconheça e valorize a diversidade cultural, superando barreiras e preconceitos que possam dificultar a participação dos alunos. Ao diversificar suas abordagens, os educadores conseguem ajustar os conteúdos às características e preferências individuais, promovendo a equidade e fortalecendo o processo educativo para todos.

Ajustar o currículo às demandas dos alunos é uma ação essencial para acolher a diversidade nas salas de aula. Essa abordagem propõe um ensino mais flexível, possibilitando que cada estudante avance de acordo com suas próprias habilidades e ritmos de aprendizado. A adoção de diferentes estratégias, como projetos em grupo, alternância de papéis entre educadores e alunos, além da combinação de recursos digitais e presenciais, torna o aprendizado mais relevante. Assim, cria-se um ambiente educacional mais participativo, inclusivo e alinhado às particularidades de cada aluno.

É crucial que o trabalho educativo seja guiado pela singularidade de cada aluno, para que o professor respeite suas dificuldades, o professor deve ter um olhar que identifique potenciais a serem desenvolvidos (PONCE; ABRÃO, 2019, p. 354).

A aprendizagem cooperativa tem se revelado uma prática pedagógica eficaz para promover a inclusão no ambiente escolar. Essa metodologia estimula o trabalho em equipe, o compartilhamento de conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. De acordo com Menezes, Barbosa e Jófili (2007, p. 58): “A integração de métodos cooperativos estruturados como estratégia didática pode incentivar a atribuição de responsabilidade a cada membro do grupo”. Assim, as práticas colaborativas proporcionam maior participação e igualdade no processo educativo”. As estratégias que considerem as necessidades individuais dos alunos são cruciais para práticas pedagógicas inclusivas. As tecnologias assistivas[1] desempenham um papel considerável nesse contexto, impulsionando o acesso ao currículo e à independência. Ribeiro *et al* (2023, p. 438) afirmam que: “As tecnologias assistivas têm demonstrado ser recursos indispensáveis para a inclusão e o progresso de alunos com necessidades especiais”.

Assim, assegurar mais igualdade no ensino se torna possível. A utilização correta

[1] Tecnologias Assistivas - é o uso de ferramentas que englobam produtos, equipamentos, recursos, metodologias e serviços que visam promover a funcionalidade e a participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

dessas ferramentas tornam a instituição de ensino mais acessível, receptiva e é essencial fomentar um ambiente de aprendizado colaborativo que motive os estudantes a trabalharem em conjunto, construindo um espaço onde o auxílio mútuo seja parte fundamental da experiência educacional. Para estimular um ambiente de aprendizado colaborativo, é essencial promover o respeito pela diversidade e valorizar as capacidades únicas de cada indivíduo. Se os alunos são encorajados a cooperar, independentemente de suas dificuldades ou aptidões individuais, a escola se torna um local de inclusão e justiça, apoiando o crescimento integral de todos.

A mentoria entre colegas surge como uma prática pedagógica inclusiva eficaz no ensino superior, contribuindo de forma importante para a continuidade e o sucesso acadêmico dos estudantes com deficiência. Essa tática possibilita o aprimoramento de habilidades acadêmicas e sociais, incentivando a autonomia e o envolvimento. De acordo com Melo e Lustosa (2025, p. 12), “a mentoria entre colegas se revela como um instrumento valioso de orientação e apoio aos alunos, colaborando, inclusive, para a redução das taxas de evasão e fracasso no ensino superior”. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino promovam essa prática. Com suporte institucional e treinamento apropriado, a mentoria fortalece a inclusão de maneira concreta.

Existem diversas abordagens pedagógicas capazes de tornar o ensino mais relevante, justo e atraente para os alunos. Métodos como a aprendizagem centrada em problemas, a inversão da lógica tradicional de ensino e o uso de jogos — tanto em sala de aula quanto através da gamificação — destacam-se por promover a participação ativa dos alunos. Essas metodologias valorizam o protagonismo estudantil no processo de construção do conhecimento, incentivando a colaboração, a autonomia e o raciocínio crítico.

A prática pedagógica inclusiva requer que o professor atue como mediador no processo de ensino, adaptando os métodos às necessidades dos alunos com deficiência. No caso de crianças com TEA, é fundamental reconhecer suas particularidades e oferecer recursos que favoreçam seu desenvolvimento. Como Conti e Mombelli (2024, p. 17) salientam, o professor facilita a interação entre o aluno e o objeto de conhecimento, expandindo seu repertório sociocultural e promovendo um aprendizado significativo”.

Essa mediação permite construir uma educação mais justa e eficaz. A utilização de abordagens multissensoriais auxilia nesse processo inclusivo.

Essa visão mostra que a verdadeira inclusão vai além da simples presença de alunos na sala de aula. É necessário ter métodos de ensino que promovam a participação ativa de cada um, considerando suas individualidades. As metodologias devem ser sempre mais ativas, ao incentivar a liderança dos estudantes e o trabalho em equipe, tornam-se ferramentas essenciais para desenvolver competências e habilidades em contextos educacionais variados. Portanto, o compromisso com uma educação inclusiva requer, indiscutivelmente, uma transformação na educação e no conhecimento do professor, que passa a ser mais do que um simples transmissor de informações, tornando-se um facilitador do aprendizado, atento às necessidades e aos talentos de seus alunos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica inclusiva representa um compromisso integral com a diversidade e demanda uma ação articulada entre todos os atores envolvidos no processo educativo. Vai além de garantir o simples acesso dos alunos à escola, buscando assegurar sua participação efetiva, respeitando suas individualidades e promovendo um ambiente onde as diferenças sejam valorizadas.

A operacionalização de práticas inclusivas é desafiadora e exige uma ressignificação das abordagens educacionais, com o rompimento de estigmas e barreiras que possam limitar o aprendizado de qualquer estudante. Adotar um enfoque inclusivo significa não apenas assegurar o direito à educação, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa.

As práticas pedagógicas inclusivas demonstram maneiras de incluir todos, como usar fotos, vídeos com palavras, linguagem de sinais brasileiros, materiais alterados, jogos divertidos e o valor de diferentes maneiras de conversar. Essas ações mostram que é possível o aprendizado quando é personalizado para cada pessoa, quando prestamos atenção ao que os outros dizem e quando respeitamos suas diferenças. Para ensinar bem, você precisa se preocupar com seus alunos e seus sentimentos. Você também precisa seguir boas regras e valores.

No entanto, a inclusão não se resume à presença de alunos com NEE nas salas de aula. A verdadeira inclusão requer mudanças profundas na estrutura educacional, nas práticas pedagógicas e na maneira como se compreendem as necessidades individuais dos estudantes. As adaptações físicas são importantes, mas o foco deve estar na revisão e flexibilização das metodologias de ensino, de forma a contemplar diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a inclusão demanda um compromisso contínuo com a formação dos educadores. Isso envolve não apenas a atualização constante de estratégias pedagógicas, mas também o fortalecimento de uma cultura educacional que valorize a diversidade e prepare os professores para enfrentar os desafios da inclusão de forma ética, com mais empatia e inovação.

Essa transformação só será efetiva se for construída coletivamente. A colaboração entre gestores, docentes, famílias, estudantes e toda a comunidade escolar é fundamental. É por meio da articulação entre políticas públicas, formação docente e implementação de práticas pedagógicas diferenciadas que será possível garantir uma educação de qualidade para todos. A inclusão, nesse contexto, se configura como um processo contínuo de construção de uma escola democrática, acessível e verdadeiramente comprometida com o direito de aprender para todos os alunos.

O educador deve, em primeiro lugar, compreender as especificidades de cada aluno, valorizando suas capacidades e respeitando suas limitações. É essencial elaborar aulas utilizando estratégias variadas, promovendo acessibilidade através de recursos visuais, práticos e tecnológicos, além de flexibilizar as maneiras de participação e avaliação. A cooperação com a equipe multidisciplinar, a escuta atenta dos estudantes e a criação de um ambiente inclusivo e colaborativo são igualmente indispensáveis. Mais do que apenas adaptar conteúdos, incluir implica em gerar verdadeiras oportunidades de aprendizagem para todos, reconhecendo a diversidade como um valor e não como um obstáculo.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, R. S. Ambientes escolares inclusivos: adaptações físicas e pedagógicas necessárias. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, p. 78–95, 2021.

ALMEIDA, E. F. C. de. Metodologias ativas como práticas inclusivas: uma experiência com estudantes da educação básica. *Revista FESA: Formação, Educação e Sociedade em Ação*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1–16, 2025. Disponível em:< https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/573>. Acesso em: 6 jun. 2025.

ALVES, M. A. Práticas pedagógicas inclusivas: desafios e perspectivas na educação básica. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 45–62, 2022.

ALVES, M. C. Metodologias ativas na educação inclusiva: desafios e possibilidades. *Revista Educação e Práxis*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 85–100, 2022.

DOMINGUES, B. V. *A formação de professores para a inclusão: um olhar a partir da prática docente*. Curitiba: CRV, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, M. A.; CAVALCANTE, M. de L.; SOUSA, M. do S. Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 24, n. 3, p. 353–368, 2018.

LIMA, M. R.; CAVALCANTE, L. P.; SOUSA, A. P. Educação inclusiva: desafios e possibilidades na formação docente. *Revista de Educação Especial*, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 123–138, 2018.

MACHADO, G. C.; SANTOS, A. M. dos; SILVA JUNIOR, B. S. da. As perspectivas da Educação Inclusiva no curso de Pedagogia: narrativas de professores iniciantes. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 36, n. 76, 2022. Disponível em:< https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/60460>. Acesso em: 7 Jun. 2025.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.

_____*Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2006.

_____*Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2015.

MARTINS, B. A.; SILVA, R. C. da. Formação docente na perspectiva da educação inclusiva: análise de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 26, n. 53, p. 528–549, 2016. Disponível em:< https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/10197>. Acesso em: 7 Jun. 2025.

MATOS, F. A. de; LIMA, A. C.; FREITAS, R. M. Metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência na Educação Básica. *Revista FESA: Formação, Educação e Sociedade em Ação*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–13, 2023. Disponível em:< https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/341>. Acesso em: 6 Jun. 2025.

MELO, B. S. da S. C.; LUSTOSA, A. V. M. F. Reflexões sobre a tutoria entre pares e a inclusão na educação superior. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, [S. l.], v. 12, n. 1, e025016, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2025.v12n1.e025016>.Acesso em: 6 Jun. 2025.

MENEZES, G.; BARBOSA, R.; JÓFILI, Z. Aprendizagem cooperativa: o que pensam os estudantes. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Campina Grande, v. 17, p. 51–62, 2007.

PONCE, P. de O.; ABRÃO, J. M. C. O desafio da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, n. 1, p. 345–364, 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Formação continuada de professores para a inclusão escolar*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

RIBEIRO, E. T. *et al*. O uso das tecnologias assistivas como uma ferramenta inclusiva na educação especial. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 431–442, ago. 2023. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10844.

SASSAQUI, Romeu Kazumi. *Educação Especial e Inclusiva: desafios contemporâneos.*

São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, J. A. dos; MELO, J. da S.; FERREIRA, E. de N. M. Formação de professores e a Educação Inclusiva. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11439. Acesso em: 7 jun. 2025.

SANTOS, J. M. dos; REIS, L. S. dos. As metodologias ativas e a educação inclusiva: possibilidades e desafios. *Anais do Seminário de História e Educação do CEEINTER*, [S. l.], v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/anaisseminariodehistoriaeeducaca/article/view/1630. Acesso em: 6 jun. 2025.

SANTOS, S. M. A. V.; MEDEIROS, J. M.; MEROTO, M. B. N. (orgs.). *Práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias: o caminho para o processo de aprendizagem*. São José dos Pinhais: Editora Contemporânea, 2024.

SILVA, G. F.; MARTINS, I. Práticas pedagógicas inclusivas na educação básica: uma análise da produção científica. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, [S. l.], v. 11, n. 2, 2024.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.